

## HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, MULHERES E GÊNERO: UMA ANÁLISE QUANTITATIVA SOBRE OS ENCONTROS DA ASPHE

ROSA, D. A. R.<sup>1</sup>, MANKE, L. S.<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas – Bagé – RS – Brasil – [ardienifer@gmail.com](mailto:ardienifer@gmail.com)

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas – Pelotas – RS – Brasil – [lisianeiasmanke@yahoo.com.br](mailto:lisianeiasmanke@yahoo.com.br)

### RESUMO

As docentes formam a maioria dentro das salas de aula das escolas de todo o Brasil, realidade que é confirmada em diversas edições do Censo da Educação Básica. Essa tendência têm gerado relevantes discussões e dado origem a distintos estudos sobre temas diversos no campo da Educação. Sendo assim, este trabalho tem como objetivo analisar as pesquisas e iniciativas de discutir o tema das mulheres e do gênero entre a comunidade de pesquisadores em História da Educação no estado do Rio Grande do Sul, através dos Encontros da Associação Sul-Rio-Grandense de Pesquisadores em História da Educação (ASPHE). A importância em discutir esse tema se justifica no princípio de que é impossível estudar a docência desvinculada das relações de gênero (FERREIRA, 2004), lógica que estendo aqui para as mulheres e o gênero de modo geral. Com o intuito de responder a este objetivo, as fontes analisadas foram os anais de dez edições dos Encontros da instituição (2010-2019). Após a análise dos dados foi possível observar que ainda que haja interesse considerável por parte dos pesquisadores - especialmente no que diz respeito às mulheres - a resposta da instituição no que diz respeito ao tema das atividades nas edições de seus Encontros ainda deixa a desejar.

Palavras-chave: Educação; Pesquisa, Mulheres, Gênero.

### 1 INTRODUÇÃO

As mulheres têm presença majoritária dentro das salas de aula das escolas de todo o Brasil, essa realidade é confirmada por dados extraídos do Censo da Educação Básica dos anos 2009, 2013 e 2017. Inclusive, o trabalho mais recente acerca do perfil do professor na educação básica, disponível no *site* do INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira), comprova essa tendência. Ele aponta que cerca de 81% das docentes são mulheres, de raça/cor branca e 25,2% parda, com idade média de 41 anos, e que se dedicam, prioritariamente, ao ensino nos anos iniciais.

Dados como estes têm gerado diversas discussões e dado origem a distintos estudos que tentam compreender os processos históricos e sociais envolvidos por detrás desta realidade. Sendo assim, este trabalho tem como objetivo analisar a que

pé anda a relação da comunidade de pesquisadores em História da Educação no estado do Rio Grande do Sul, através da Associação Sul-Rio-Grandense de Pesquisadores em História da Educação (ASPHE), no que diz respeito às iniciativas de discutir o tema das mulheres e do gênero na área.

A importância em discutir esse tema se baseia na ideia de que é impossível estudar a docência desvinculada das relações de gênero (FERREIRA, 2004). Essa mesma perspectiva pode ser aplicada para as mulheres e o gênero de modo geral dentro das particularidades do campo da História da Educação, especialmente tendo em mente as demandas da atualidade.

A ASPHE foi criada em 1995 com o intuito de contribuir para o desenvolvimento e divulgação de estudos acerca da história da educação brasileira. Além disso, entre um dos marcos da sua história está a idealização da Revista História da Educação (RHE), no ano de 1997, sendo esta a primeira revista brasileira especializada no gênero (ALMEIDA *et al*, 2021). Segundo Quadros (2019), a Associação também tem realizado encontros anuais com uma programação voltada para a divulgação de estudos ligados à História da Educação. A programação das edições do evento contam com um tema central diferente a cada ano e a realização de “palestras, mesas redondas, minicursos, lançamento de livros e apresentação de comunicações orais, consta também a realização da assembleia geral ordinária da Associação.” (QUADROS, 2019, p. 1)

Sendo assim, a partir de uma análise quantitativa (CERRI, 2016) dos anais dos Encontros realizados de 2010 a 2019, espera-se observar a relação da comunidade de pesquisadores em História da Educação diante das duas temáticas mencionadas, compreendidas como pontos centrais a serem levados em consideração em qualquer investigação.

## **2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)**

A metodologia está baseada nos princípios de uma análise quantitativa (CERRI, 2016). Sendo assim, o processo de coleta de dados consistiu em visitar o *site* do Repositório Digital Tatu<sup>1</sup>, mais especificamente a aba “Anais da Asphe”, onde foram analisadas apenas as edições realizadas nos últimos dez anos (2010-2019).

Ao longo da investigação foram analisados pontos como o número total de trabalhos aceitos por edição, comparando-os com dois grupos de trabalhos que

---

<sup>1</sup> Disponível em: <http://sistemas.bage.unipampa.edu.br/tatu/index.php/asphe-anais-encontros/>

representam as mulheres e o gênero. Desse modo, acredita-se que ao lançar um olhar a esse aspecto seria possível analisar o interesse por parte da comunidade de pesquisadores em história da educação de modo geral em discutir ambos os temas.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

É importante destacar que os Encontros da instituição têm caráter anual e cada edição é realizada em uma instituição de ensino superior do estado, responsável por organizar e abrigar o evento naquela edição. Cada um desses encontros conta com um tema central que delimita os trabalhos a serem enviados para o evento, assim como outras atividades da programação.

Sobre os trabalhos aceitos para comunicação e publicação nos Anais, vale destacar que tem caráter diversificado e geralmente são organizados de acordo com os Simpósios Temáticos. Sendo assim, com o objetivo de expor os números totais gerais e específicos de trabalhos aceitos em cada edição do evento destacam-se as informações da tabela abaixo.

**Tabela 1** – Número total geral e específico de trabalhos aceitos em edição.

Edição	Total de trabalhos aceitos	Total de trabalhos sobre mulheres	Total de trabalhos sobre gênero
16º	70	9	5
17º	81	9	4
18º	71	7	3
19º	95	8	0
20º	71	2	2
21º	67	3	2
22º	71	7	0
23º	63	18	8
24º	79	6	1
25º	68	6	4

Fonte: Autora (2021)

Em média, os Encontros da ASPHE receberam cerca de 73 trabalhos por edição, entre os quais 10 tratam sobre as mulheres e/ou o gênero. Número que, diante da quantidade de temas inseridos dentro do campo da História da Educação, assim como da própria especificidade dos temas de cada Encontro, são considerados positivos, chegando a um percentual médio de pouco mais de 13%. Entre eles, é importante destacar que aqueles sobre gênero são a minoria, e os que tratam sobre as mulheres, a maioria.

Destaca-se também que, com relação às iniciativas de estudos especificamente relacionados às mulheres, foi possível perceber que o foco está em indivíduos específicos, geralmente professoras de uma determinada localidade ou corrente religiosa, e não mulheres ou professoras de modo geral. Já com relação ao gênero, embora o número seja menor - chegando inclusive a 0 no 19º e 22º Encontro -, foi possível perceber uma maior variedade de assuntos e especificidades inseridos dentro daqueles estudos que trabalham com a perspectiva do gênero.

Tendo dito isso, é fundamental voltar a atenção para o 23º Encontro - que tinha como tema "Gênero e Memória: Mulheres na/da História da Educação"-, e que foi realizado na FURG, no ano de 2017. Isso pois nele está concentrado o maior número de trabalhos aceitos sobre ambas as temáticas, de um total de 63 trabalhos aceitos, 26 discutiram alguma das temáticas analisadas. Para se ter uma ideia, a média com relação às demais edições é de 8 trabalhos.

Contudo, ao lançar um olhar a nível macro, ou seja, o número total de trabalhos aceitos em cada Encontro, o 23º foi aquele que teve o menor número total de trabalhos aceitos em comparação com as demais edições do evento. Este elemento chamou atenção durante o processo de análise de dados, no entanto, até o momento não parece ser possível fazer qualquer tipo de interpretação com relação ao significado deste número sem cair em especulações.

#### **4 CONCLUSÃO**

Para finalizar, é fundamental ressaltar mais uma vez a importância da ASPHE como um espaço privilegiado para a discussão de assuntos relativos à História da Educação. Afinal, a instituição atua, há mais de 28 anos, não só como um ambiente voltado à pensar e divulgar esse campo historiográfico, como também se articula em defesa da Educação.

No entanto, foi possível observar que ainda que haja interesse considerável por parte dos pesquisadores - especialmente no que diz respeito às mulheres - a resposta da instituição no que diz respeito ao tema das atividades nas edições de seus Encontros ainda deixa a desejar.

Deste modo, se espera que este trabalho sirva para iniciar uma reflexão com relação ao que significa discutir temas relativos à Educação, ou a História da Educação, sem contemplar as mulheres e o gênero.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, D. B. *et al.* (2021). 2021: O tempo, a história e a pesquisa. *Revista História da Educação*, Porto Alegre, v. 25, p. 1-5, 2021.

CERRI, L. F. (2016) Dados quantitativos na reflexão didática de estudantes e professores de História. *Revista História Hoje*, São Paulo, v. 5, n. 10, p. 138-158.

FERREIRA, M. O. V. (2004) Mulheres e Homens em Sindicato Docente: um estudo de caso. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, v. 34, n. 122, p. 391-410, maio/ago.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. (2009). *Microdados do Censo Escolar da Educação Básica*. Distrito Federal: Inep/Mec, 2009.

\_\_\_\_\_. (2013). *Microdados do Censo Escolar da Educação Básica*. Distrito Federal: Inep/Mec.

\_\_\_\_\_. (2017). *Microdados do Censo Escolar da Educação Básica*. Distrito Federal: Inep/Mec.

\_\_\_\_\_. (2018). *Perfil do Professor da Educação Básica*. Distrito Federal: Inep/Mec.

QUADROS, C. (2019). Atas das Assembléias da ASPHE/RS: Documentos para a História da Educação. *Revista Iberoamericana do Patrimônio Histórico-Educativo*, Campinas, v. 5, p. 1-38.